



FUNDAÇÃO SPES



Uma releitura da Reforma luterana na perspectiva ecuménica

Objectivo fundamental da reflexão é, partindo de aspectos do pensamento teológico de Lutero e tendo em conta a releitura ecuménica que tem sido feita no âmbito do diálogo católico-luterano, apontar alguns elementos interpelativos, para a consciência católica, em relação com a memória da Reforma iniciada há 500 anos.

Nesse sentido, numa primeira parte, referem-se pressupostos hermenêuticos importantes para a compreensão da ampla e complexa obra teológica de Lutero. Em sequência imediata lembram-se, de forma sucinta, algumas figuras teológicas que estruturam o seu pensamento e que manifestam dimensões inovadoras/reformadoras nele contidas. Destacam-se, assim, temas como a justificação pela fé, a relação entre Lei e Evangelho, a teologia da cruz, a liberdade do cristão, a visão da Igreja como assembleia de crentes, o lugar dado à Escritura na tarefa teológica e em toda a vida da Igreja.

A segunda parte é dedicada à releitura que o diálogo oficial entre católicos e luteranos, iniciado no pós-Concílio e completando agora precisamente 50 anos, tem feito da figura de Lutero e da sua herança em termos teológico-eclesiais. Num conjunto muito amplo de documentos, destaca-se de modo particular o acordo sobre a doutrina da justificação firmado entre a Igreja Católica e a Federação Luterana Mundial em 1999, acordo esse que foi também já recebido pelo Conselho Metodista Mundial. A partir daqui enunciam-se as principais questões que continuam a dividir católicos e luteranos, procurando-se inserir o debate sobre essas questões no actual contexto ecuménico.

A terceira parte, conclusiva, concentra-se na busca de resposta à pergunta sobre o que pode significar hoje, para a consciência católica, lembrar a atitude e o percurso de Lutero bem como prestar atenção a elementos principais da herança luterana. Trata-se de mostrar como a recepção criativa do Concílio Vaticano II contém tarefas pendentes com evidente significado ecuménico.

José Eduardo Bordes de Pinho,

Professora da UCP-Lisboa